

# Aluno com problema tem pai ausente

**Psicólogo diz que envolvimento da família e demonstração de interesse pelas atividades dos filhos melhora rendimento escolar**

Durante seis anos, o orientador educacional Leonardo de Perwin e Fraiman observou os alunos com problemas de notas e comportamento na escola onde trabalhava, o Colégio Hebraico-brasileiro Renascença, em São Paulo. O padrão era muito semelhante: crianças em dificuldades tinham pais que estavam muito distantes da vida escolar dos filhos. "Conversei com colegas de outras escolas, pesquisei na literatura, e descobri que a realidade era essa", conta.

A observação virou uma tese de mestrado em Psicologia Escolar pela Universidade de São Paulo (USP), e serve de alerta aos pais: mesmo quando as crianças — e principalmente os adolescentes — dizem que querem pai e mãe longe da escola, não é bem isso que eles pretendem dizer. "Eles querem que os pais se envolvam, mostrem interesse, não contrem", explica. Traçar a ténue linha que faz a diferença não é fácil. Mas é possível.

São poucos os trabalhos que fazem o perfil do estudante proble-

mático. No Brasil, são quase inexistentes. A maior parte do trabalho de Fraiman veio de pesquisas feitas no exterior, mas que podem ser transpostas para a realidade brasileira sem problemas. "Criança é criança em qualquer lugar, e os problemas psicológicos tendem a se manifestar da mesma forma", explica.

Fraiman afirma que tanto escola quanto pais vivem hoje um momento de transição. Não são mais autoritários quanto há algumas décadas, mas também não acharam o ponto ideal de liberdade. Mães trabalham fora, e pais tem que começar a dividir a educação dos filhos. A escola passou a ter que assumir um lugar maior do dia-a-dia da criança.

Especialistas em educação identificaram alguns pontos principais na crise de identidade das escolas e pais. Um deles é justamente o afastamento dos pais da vida escolar dos filhos. Desde muito cedo alguns pais e mães começam a perder interesse no dia-a-dia da escola. "Até o 1º, 2º ano do primário e na pré-escola, tudo é novidade, tem muita festinha, a criança vai para escola com muita fantasia. Se-



*Educadores dizem que um dos principais pontos que afetam o comportamento e o desempenho dos alunos é o afastamento dos pais da vida escolar dos filhos*

ja por este aspecto lúdico, seja porque tudo é novidade, os pais ainda estão muito envolvidos. Parece que com o passar do tempo a criança deixa de ser uma novidade e sua vida escolar entra numa certa rotina", diz Fraiman.

Com o passar do tempo, a própria escola deixa de oferecer opor-

tunidades aos pais de participarem. Acabam as festinhas, os encontros entre pais e estudantes. A partir do 2º grau, a situação ainda piora. Pai e mãe só chegam na escola quando for possível comparecer a uma reunião — normalmente bimestral — ou quando o filho está mal de nota ou apronta alguma.

E o afastamento normalmente faz com que o estudante caia em um desses problemas. "Mesmo inconscientemente as crianças tendem a se boicotar, vão mal de nota e não se desenvolvem intelectualmente como uma forma de chamar a atenção dos pais para cuidarem deles", afirma o professor.

O professor Fraiman faz questão de frisar, no entanto, que não considera o que acontece como "culpa" dos pais. "Não se deve sair por aí caçando culpados", diz. O necessário é rever o lugar de cada um — família e escola — na educação. Papéis que andaram se misturando nos últimos anos.

## DEVER DE CASA

### DICAS PARA ESCOLAS

- Definir quanto a escola espera que os pais participem
- Fazer jornais onde pais, alunos e professores participem
- Convocar pais para palestras
- Convocar para reuniões individuais ou em grupos
- Programar reuniões de séries
- Fazer atividades onde pais interessados possam ir conversar com os alunos

### CONFUSÃO DE PAPÉIS

Pais afastados, escolas que não sabem até onde ir. Se os pais estão confusos, muitos colégios também. Fraiman diz que as escolas acabarão sobrecarregadas. Além da matemática e português, muitas acabam ensinando boas maneiras, leis de trânsito, cidadania, dá comida para as crianças. Não há limites sobre até onde ela pode ir. "A família está delegando, e aí eu vejo uma postura muito comodista em alguns casos, à escola o dever de educar e fazer todo o trabalho. Isso não é legal. É preciso haver um acordo de cooperação", alerta o professor. Mas quem tem que impor esses limites é a própria escola.

### PROBLEMAS PARA ESCOLAS E PAIS

Os problemas que Fraiman encontrou no seu estudo nos colégios brasileiros repetem um padrão já estudado em outros lugares do mundo. "Há um padrão de comportamento", destaca. O primeiro ponto é justamente o fato de os pais deixarem a vida escolar dos filhos muito cedo. Já no primário alguns começam a se afastar. Outra característica da educação no final do século é a inversão de papéis. Com pai e mãe trabalhando, mais casais começam a dividir a responsabilidade de ir à reuniões, cobrar os boletins. E as escolas não têm sabido lidar com esse mundo diferente. "Em muitos casos, elas não conseguem orientar os pais em como agir", afirma Fraiman.

### CRÍANÇAS PERDIDAS

Na adolescência é que o afastamento dos pais se torna muito mais forte. Mas a distância começa ainda nos primeiros anos do 1º grau. Quando acabam as festinhas de natal, dia dos pais e dia das mães, a presença na escola começa a rarear. O efeito é desastroso. Na infância, o estudante sente muito mais a falta dos pais. "Claro que existe uma dificuldade extrema para ver o limite entre o pai se afastar totalmente e sufocar, superproteger. Nesse caso o profissional da área de psicologia, o pediatra, o pedagogo ou mesmo o orientador educacional pode orientar definir essa linha. Agora, antes

Educação é um investimento que dará frutos para o resto da vida", adverte Fraiman. O que eu posso esperar do meu filho quando ele sair daqui? Que tipo de participação eu posso ter no dia-a-dia dessa escola? Como eu posso fazer no cotidiano para acompanhar o estudo de meus filhos? Vocês oferecem oportunidades de palestras ou cursos para melhorarmos como pais? Essas são algumas das questões que os pais têm que levantar antes de fazer a decisão final. "Se a escola não souber responder o pai deve fugir porque é uma roubada", avisa o professor. "Se a escola não sabe o que está oferecendo para o aluno ela vai estar dando um tiro no escuro."

### INTERFERÊNCIA OU ENVOLVIMENTO

A linha tênue que divide o envolvimento na vida escolar dos filhos com a interferência é a maior dificuldade que muitos pais enfrentam. Principalmente quando as crianças chegam à adolescência. A última coisa que um menino ou menina de 15 anos quer são pais que os controlam a toda hora. "Muitas vezes as pessoas não percebem a diferença entre se envolver e controlar, até porque os pais dos adolescentes de hoje cresceram na época da ditadura, e têm uma ideia de controle como uma polícia, não como uma pessoa que está interessada", explica Fraiman. Envolver-se é tentar participar dentro de limites que não chegam à cobrança. Segundo Fraiman, os pais podem criar oportunidades para que conhecer melhor os filhos, passar mais tempo juntos. Programar viagens, almoços e passeios são essenciais. Tentar saber o que está acontecendo no colégio, falar com os professores. Se não for possível comparecer sempre às reuniões, ligar de vez em quando. Outro ponto importante é conhecer os amigos do filho, os pais dos amigos. "Os adolescentes tendem a dizer coisas como 'eu não preciso de você', mas não é o que eles realmente sentem. Eles querem que os pais dêem sinais de que estão interessados na sua vida", diz o professor.

### A ESCOLHA DO COLÉGIO

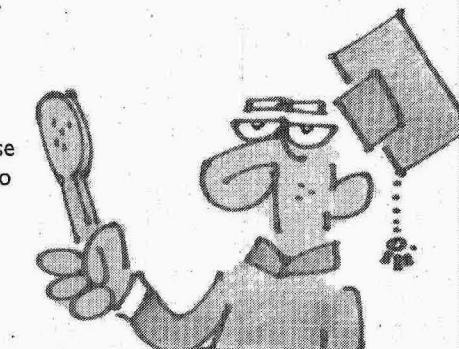
Encontrar a melhor escola para o filho não é fácil. Mais complicado ainda é descobrir tudo o que se precisa para definir se aquela filosofia serve para a família. A regra número um é: faça perguntas. "O que importa é que não se faça a escolha porque é o colégio mais próximo ou o mais barato.



de 1,8 milhão. E as matrículas na semana ficaram em torno de 360 mil. O resto vem de problemas nas secretarias estaduais e municipais, que informaram o número total em vez de apenas as matrículas feitas durante a campanha.

### CADERNOS I

O caderno de discussão da área de educação, lançado esta semana pelo comitê de campanha do presidente-candidato Fernando Henrique Cardoso, usa algumas meias-verdades para elogiar a atuação do governo. Uma delas, ao tratar do Fundo de Valorização do Ensino Fundamental (Fundef). Diz o caderno que os resultados da redistribuição dos impostos feita pelo Fundef já podem ser notados, com consequente aumento dos salários dos professores. Na verdade, o próprio Ministério da Educação não tem certeza disso. Ainda não foi feito nenhum levantamento para se saber se os estados e municípios estão usando o dinheiro como deviam.



### CADERNOS II

Ao falar do programa Toda Criança na Escola, o comitê usa números diferentes, que dão a impressão de que o efeito foi maior do que o real. Na página 4, o caderno informa que até 1997 o Brasil tinha 2,7 milhões de crianças fora da escola. Com a campanha, teria matriculado 735 mil, e chegado a apenas 1,5 milhão fora da escola. Sem contar o erro da matemática — 2,7 milhão menos 735 mil não é igual a 1,5 milhão —, o número real de crianças não matriculadas usado pelo próprio MEC, depois do cruzamento do censo do IBGE com as matrículas de 1997, seria

### ENGENHEIROS

O Instituto Tecnológico da Aeronáutica, considerada uma das melhores universidades de engenharia do país, abre no dia 3 de agosto as inscrições para o vestibular de 1999. O prazo vai até 16 de setembro. Para se candidatar, o estudante precisa escrever ao ITA pedindo a ficha de inscrição, pagar uma taxa na Caixa Econômica Federal e enviar ao instituto. Um dos locais de exame será Brasília. O e-mail da escola, para maiores informações, é [vestita@adm.ita.cta.br](mailto:vestita@adm.ita.cta.br)